

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Filosofia Social e Política na Europa
Prof. Pedro Calafate
Ano letivo de 2023/24
1º Semestre

Filosofia Social e Política na Idade Média

Sobre a ideia de universalidade na Europa medieval: o universalismo cristão em Paulo Orósio e Santo Agostinho; O laicismo político e império universal em Dante; a defesa da teocracia em Álvaro Pais; a fundamentação ética da política em Santo Agostinho e São Tomás de Aquino; o cristianismo e a génese da ideia de Europa.

Filosofia Social e Política na Idade Moderna

Maquiavel: a conquista e conservação do poder; Thomas Hobbes: a afirmação do estado como resultado do medo da guerra e a estatização das fontes do direito; John Locke: as origens do liberalismo e do individualismo possessivo; de Francisco de Vitoria a Francisco Suárez: A Escola Ibérica da Paz e a génese do direito internacional; F. Suárez e Juan de Mariana: o direito de resistência na filosofia política da modernidade; o barroco político na Península Ibérica; Kant: o direito cosmopolita e a paz perpétua; os fundamentos do Estado Absoluto na Filosofia das Luzes; E. Burke: os fundamentos do pensamento político conservador.

Filosofia Social e Política na Europa Contemporânea

J. Stuart Mill: os fundamentos do liberalismo político; K. Marx: das contradições do capitalismo ao triunfo final da sociedade sem classes; E. Bernstein e a fundamentação da social-democracia; João de Andrade Corvo: a crítica do racismo, do nacionalismo e do imperialismo nos finais do século XIX; Hannah Arendt: crítica do totalitarismo e a reconstrução dos direitos humanos; António Cançado Trindade: a humanização do direito internacional no pós-segunda guerra mundial e a reafirmação da ideia de comunidade universal como garantia da paz; John Rawls: sobre a razão pública e a lei dos povos.

Bibliografia Sumária

S. Agostinho, *A Cidade de Deus*, Lx, 2006; Dante, *De la Monarquia*, B. Aires, 1941; S. Tomás, *Du Gouvernement Royal*, Paris, 1926; Álvaro Pais, *Espelho dos Reis*, Lx, 1955; Id., *Estado e Pranto da Igreja*, Lisboa, 1988; Nicolau de Cusa, *A Paz da Fé*, Coimbra, 2002; Maquiavel, *O Príncipe*, Lx, 1977; F. Vitoria, *Relectio de Potestate Civili*, Madrid, 2008; F. Suárez, *Principatus Politicus*, Madrid, 1965; id., *De Iuramento Fidelitatis*, Madrid, 1978; Erasmo, *A Guerra / A Queixa da Paz*, Lx, 1999; António Vieira, *A Chave dos Profetas*, Lx, 2015; Locke, *Segundo Tratado do Governo*, Lx, 2007; Hobbes, *Leviatã*, Lx, 1995;

Kant, *A Paz Perpétua*, Lx, 1988; Rousseau, *O Contrato Social*, Lx, 1989; Montesquieu, *O Espírito das Leis*, Lx, 2018; K. Marx, *Manifesto do Partido Comunista*, Lx, 1986; *O Federalista*, trad. João Duarte, Introd. de Viriato Soromenho-Marques, Lisboa, 2003; João de Andrade Corvo, *Perigos*, Lisboa, 1870; Hannah Arendt, *As Origens do Totalitarismo*, Lx, 2010; A. Cançado Trindade, *A Humanização do Direito Internacional*, Belo Horizonte, 2006; J. Maritain, *Princípios de uma Política Humanista*, Lisboa, 1969; Lucien Febvre, *A Europa Génese de uma Civilização*, Lx, 2001; António Cançado Trindade, *A Humanização do Direito Internacional*, Belo Horizonte, 2006; Allain Caillé, Christian Lazzeri e M. Senellart (dir.) *História Crítica da Filosofia Moral e Política*, Lisboa, 2005; Francisco Javier Antón, *Inventores de la Paz, Soñadores de Europa*, ed. Biblioteca Nueva, Madrid, 2012; Antonio Truyol e Serra, *Genèse et Fondements Spirituels de l'Idée d'une Communauté Universelle: de la civitas maxima stoïcienne à la civitas gentium moderne*, Lisboa, Faculdade de Direito da UL, 1958; J. Ruals, *A lei dos povos e a razão pública revisitada*, Lisboa, Edições 70, 2020.

Avaliação

Dois testes escritos ou um teste escrito e um trabalho.